

UMA NOVA ESPÉCIE DE *HELICONIA* L. (*Musaceae*)
DE RAQUE PENDULA

HUMBERTO DE SOUZA BARREIROS

Bolsista do CNPq

A presente espécie de *Heliconia* de raque pêndula, originária do Alto Solimões, Amazonas, n.º 11721RB, mostra, além dos caracteres abaixo mencionados, três flôres na inflorescência, caráter não encontrado em nenhuma outra espécie do grupo. Foi coletada pelo famoso botânico Aparício Duarte e se acha em cultivo no setor de *Musáceas* do Parque do Jardim Botânico. As espatas da inflorescência dessa espécie contêm glândulas nectaríferas e são muito assediadas por pequenas abelhas negras (conhecidas por abelhas-cachorra ou arapuá) em contraste com as inflorescências de outras espécies de *Heliconia*, cujas flôres examinadas ao vivo pelo autor são solicitadas, em seus nectários contidos no tépalo trifido, por colibris e beija-flôres.

Dentre as espécies de raque pêndula examinadas pelo autor no Herbário e Parque do Jardim Botânico e Herbário do Museu Nacional (além da literatura quase sempre controvertida sobre essas espécies) não foi encontrada espécie com as características que esta apresenta, razão pela qual a considera nova para a ciência, apondo-lhe o epíteto de *Heliconia triflora* Barreiros, seção *Cannoideae* Griggs.

Além de três flôres, os caracteres mais destacados dessa nova espécie são: 1 — habitus canoideo; 2 — inflorescência espiralada-cilíndrica (várias parásticas), decídua, com plastrochons (Esau, 65) numerosos de espatas complanadas, leguminiformes; 3 — nectário nas espatas; 4 — filotaxia basal e distica (as fôlhas a princípio partem do rizoma, depois são emitidas do escapo florístico, com intervalos de 30-20 cm; 5 — estaminódio amplectente envolvendo filetes; 6 — fruto sincarpo, baga.

Convém ressaltar que o autor não encontrou fruto sêco capsular, ou drupáeo, tão generalizados pela literatura botânica sobre as espécies de *Heliconia*; os frutos examinados ao vivo são bagas como os do gênero *Musa*. Porém com o pericarpo fino, endocarpo gelatinoso de pouca espessura e semente dominante com integumento duro, esclerificado, e albúmem amiláceo. O estaminódio, por sua vez, considerado apenas como um abórto floral apresenta-se na maioria das espécies de *Heliconia* como um órgão controlador de filietes mantendo-os em limites de angulação.

Essa espécie é afim de *H. rostrata* R. P. pelo comprimento e côres das espatas diferindo da mesma pelos itens 1, 2, 3, 4 e pelo número de flôres.

Entregue para publicação em 16-9-1969.



Em próximo trabalho o autor apresentará uma revisão atualizada do gênero *Heliconia* que envolve os dois aspectos da fase reprodutiva: raque pêndula e ereta. Seguem as diagnoses do gênero da nova espécie com ícones do autor, e uma sugestão de chave dicotômica para determinação das espécies examinadas. Foi incluída nas diagnoses a classificação de Raunkiaer, 34, sobre o tamanho das folhas e que bem define as características dessas espécies.

Heliconia L., Mant. 2(1767) 147.

Sin.: *Bihai* Adans. Fam. 2 (1763) 67; *Heliconiopsis* Miq. Fl. Ind. Bot. 3:590, 1885 (1858)

Tipo: *Heliconia bihai* (L.) L.

Erva grácil ou válida de habitus musóideo ou canóideo, perene, macrófila ou mesófila, 1-12 m alta; folhas basais ou dísticas sobre o escapo florístico, pecioladas ou sésseis; inflorescência ereta ou pêndula, bi-multiflora, racemosa, terminal, flôres homoioclamídeas, epíginas, sifonadas, pediceladas ou sésseis, envolvidas por espatas coloridas; estames 5 anteras basifixas, rimosas, estaminódio breve envolvendo ou não os filetes, estigma minuto capitado ou redondo, ovário trilocular, uniovulado, fruto baga azul.

Areografia — De acôrdo com o levantamento de ocorrências feito pelo autor, as espécies de *Heliconia* aparecem na faixa intertropical que compreende a América do Sul, América Central, Antilhas, Ásia e Oceânia. Aparecem também na zona temperada do Brasil, Sta. Catarina e Rio G. do Sul, onde são conhecidas como caetê-açú e bananeira-do-mato (*H. rollinskii* Lane e *H. bihai* L.).

Heliconia triflora Barreiros n. sp.

Herba glaucis, 1-2m alta, rizomatis brevissimis, badiis, habito canoidea, macrophylla vel mesophylla, scapophylla (foliis basalibus, sursum in scapo distichis observatis); foliis petiolis 8-10 cm longis, limbo 50-65 cm longo, 10 cm lato, lanceolato, basi rotundata, costa supra impressa, subtus prominente, utrinque viridi acumine parvo; inflorescentia terete-spiralata, pendula, triflora decidua, 1m longa vel ultra (haud in cultis), rachidibus flexuosis, rubris, pubescentibus, internodis multis, 1cm longis, circa pedunculo longioribus; nodis multis spatharum deciduarum plastochronum resultantibus; curtispathis horizontalibus, 50 vel ultra, leguminiformibus, 6 cm longis, 1, 5 cm altis, rubris usque medio, dein prasinis, leviter pubescentibus, glanduloso nectariferis, in pluris parastychis dispositis; bracteis floralibus, intra, albi-roseis, subfalcatis, 4 cm longis, triangularibus, glabris, floribus obvallantibus; perigonio albo apice citrino, 4, 5 cm longo, glabro, basi inflato, sursum angustato et curvato, in anthesin spathis clauso adulto semiexposito; tepalo trifido et tepalo opposito circinato in annullo basi cum staminodio connatis; duobus tepalis angustatis, posticis trifido subadnatis; staminibus albis, apice perigonio exsertis; staminodio albo, crasso, obtrulato, curvato, 1 cm longo, filamentos amplectente; stigmatibus albo ovoideis,

tetradentato, stylo albo serpentinóideo trigono; ovario albato, oblongo, glabro, pedicello breve, albato, ovulo candido, obovato, anatrofo, introrso, fructu syncarpo, bacca, 1 cm longo, cyaneo, semine magna, integumento sclereficato, albumine amylaceo. Floret Septembro in cultis Januario.

Holotypus RB 117214; leg. A. Duarte, n.º 7154, 19/9/62.

Habitat: Brasil, Amazonas, Benjamim Constant, Alto Solimões; Ap. Duarte, n.º 7154 col. septembro anno 1962 (Holotypus in Herbario Horti Botanici Sebastianopolin RB 117214 servatus).

CHAVE DICOTÔMICA DAS ESPÉCIES DE RAQUE PÊNDULA EXAMINADAS PELO AUTOR

- 1 — Inflorescência espiralada 2
— Inflorescência dística 3
- 2 — Com três flôres glabras, espatas horizontais legumi-
niformes, rubro-esverdeadas *H. triflora*
— Mais de três flôres, inflorescência pubescente, obcô-
nica, espatas lanceoladas rubras com margem ama-
rela, limbo de base cordata *H. platystachys*
- 3 — Espatas variegadas 4
Espatas de uma côr 5
- 4 — Espatas pequenas, ovais rostradas, arqueadas para
cima, rubro-esverdeadas, inflorescência oblonga *H. rostrata*
— Espatas lanceoladas, rubras, margens amarelas, in-
florescência obdeltóide *H. marginata*
- 5 — Espatas rubras, lanceoladas, arqueadas para cima,
flôres alvas, inflorescência oblonga *H. pendula*
— Espatas largas, ovais, róseas ou rubras, coriáceas,
imbricadas, inflorescência obdeltóide *H. mariae*

BIBLIOGRAFIA

- BAKER, J. G., 1893 — A synopsis of the genera and species of *Musaceae*, *Ann. Bot.* 7:189-194.
- ESAU, K., 1965 — Vascular differentiation in plants, 11-16.
- GRAY, A. B., 1959 — *Musaceae*, *Exotica*, 3:1175.
- GRIGGS, R. F., 1903 — On some species of *Heliconia*, *Bull. Torr. Bot. Club.* 30:641-643, 648, 660.
- GRIGGS, R. F., 1915 — Some new species and varieties of *Bihai*, *Bull. Torr. Bot. Club.*, 42:315-447.
- HARGREAVES, D. & B., 1960 — *Heliconias*, *Trop. Bloss. Carib.*, lit. 15, ed. Hargreaves Industrial, Port., Oregon 97208.
- KLOTZSCH, J. F., 1847 — *Musaceae*, *Beitrage zu Einer Flora Aequinoctial Gegendern der Neuen Welt*, 463.
- LOESENER, F., 1916 — *Musaceae americanae tropicae imprimis veberbaueri*, *Bot. Jahr. Beibl.*, 54 (117) 6-10.
- PETERSEN, O. G., 1890 — *Musaceae, Flora Brasiliensis*, *Mart.*, 111:2-16, tab. 1, 4.
- RAUNKIAER, C., 1934 — The life forms plants and statistical geography, 370, 371.



- RUIZ, H. et PAVON, J., 1802 — *Flora peruviana et chilensis*, 111:71, tab. 305.
SHUMANN, K., 1909 — *Musaceae*, in Engler's *Pflanzenreich* 4 (1) 45:33-37.
SMITH, L. S., 1939 — *Herbarium notes* 1, *Cont. Gray Herb. Harv. Univ.*, 124:5-6, 36 (f. 4).
STANDLEY, P. C., 1928 — *Musaceae*, *Flora of Panama Canal Zone*, *Cont. Nat. Herb.*, 27:116-117.
STANDLEY, P. C., 1937 — *Musaceae*, *Flora of Costa Rica*, *Field Mus. Nat. Hist. Bot.*, 18:182-184.
WAWRA, H., 1866 — *Botanische Ergebnisse, Iter. Mar.* 1, 143, tab. 21.

AGRADECIMENTO

Este trabalho foi realizado na Seção de Geobotânica do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, sob os auspícios do Conselho Nacional de Pesquisas, ao qual o autor expressa os seus agradecimentos. O autor agradece também ao Prof. Alvaro Xavier Moreira, chefe do Herbário do Museu Nacional, que lhe possibilitou as pesquisas.





Fig. 1 — Inflorescência e hábito de *Heliconia triflora*. Barreiros (F. — Fruto)

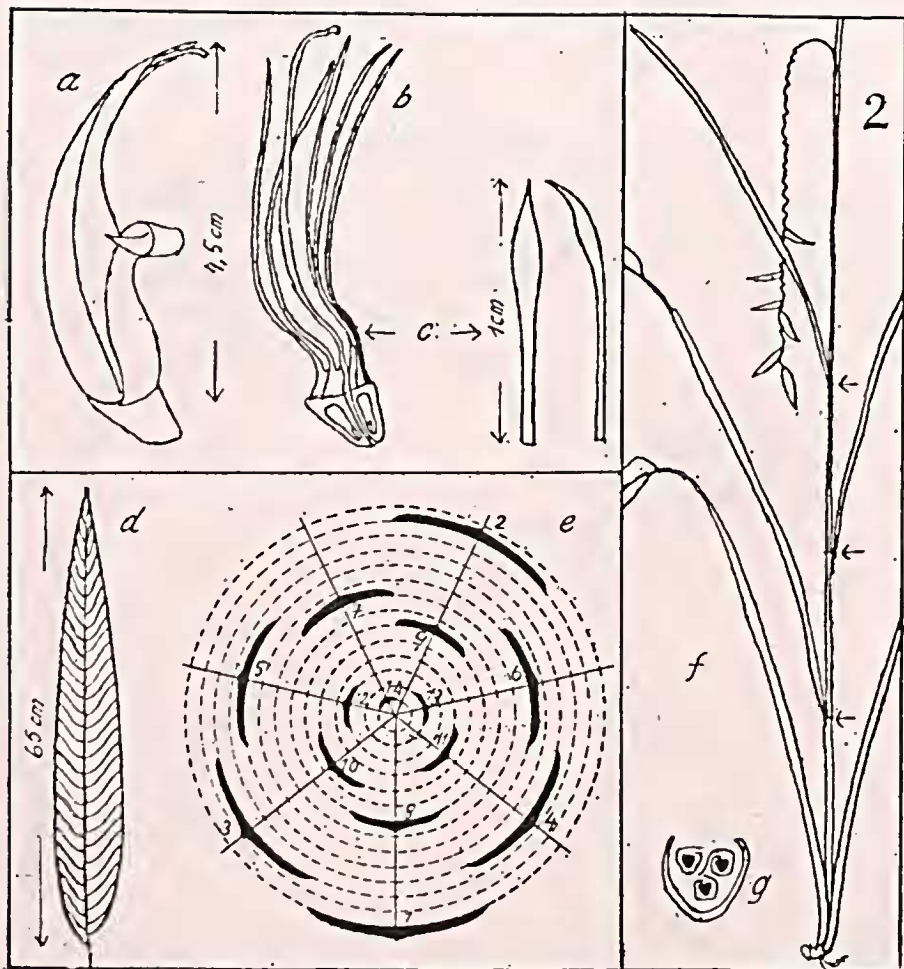


Fig. 2 — *Heliconia tricolora* Barreiros. — a — flor; b — estames, estigma, ovários, ovulos; c — estaminódio; d — limbo; e — diagrama da disposição das espatas com divergência 3/7, acusando 7 plastochns das mesmas de 1 a 8, e 7 ortósticas; f — setas mostrando as inserções das fôlhas dísciticas no espaço, além das emissões basais; g — posição dos ovários no interior das perfilas (corte).